

AVALIAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Conceição Aparecida F. de Lima Panizzi

Mestre em Ciências Pedagógicas pelo Instituto Superior de Estudos Pedagógicos

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Didática

Série: 5º período do Curso de Letras

OBJETIVOS DA AÇÃO

Objetivos Gerais:

- Analisar o cotidiano escolar a partir das novas orientações pedagógicas e curriculares.
- Planejar, desenvolver e avaliar situações de ensino e de aprendizagem, de modo a adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicas das diferentes áreas à diversidade dos alunos e aos fins da educação.

Objetivos Específicos:

- Analisar práticas da avaliação escolar para fortalecer o senso crítico sobre a avaliação no processo de ensino aprendizagem.
- Identificar estratégias que contribuam para criar uma concepção qualitativa de avaliação.
- Reconhecer a avaliação como instrumento de acompanhamento do desenvolvimento do aluno.

CONTEÚDOS TRABALHADOS

Componentes Básicos do Planejamento: Metodologia, Procedimentos de Ensino e Avaliação.

PROCEDIMENTOS

A formação de professores em sua proposta pedagógica, deve priorizar a produção de saberes teóricos e práticos em que a reflexão e a ação permeiem todo o processo educativo.

A matriz curricular dos cursos de licenciatura devem contemplar, segundo a legislação, eixos em torno dos quais se articulem as dimensões necessárias a formação docente, e um deles refere-se ao eixo dos “conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos,

educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa”, conforme preconiza o artigo 11 da Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Nesse contexto, se inserem os componentes curriculares como a Didática, que se apresenta voltada para a reflexão sistemática do processo de ensino e de aprendizagem e sobre o fazer docente de modo a propiciar uma orientação mais segura para a ação do professor, numa abordagem dinâmica que estimule o pensamento reflexivo e crítico.

Nos cursos de licenciatura em geral, recebemos alunos que fizeram o Curso Normal e, portanto, já têm algum conhecimento sobre questões pedagógicas, e outros que ainda não ouviram falar sobre o assunto. Isso exige um trato mais apurado por parte do professor no sentido de aproveitar os saberes já construídos, como subsídio para a elaboração dos conceitos a serem aprendidos por aqueles sem experiência prévia e ao mesmo tempo para a ampliação e aprofundamento teórico e prático dos temas.

Um procedimento utilizado nas aulas de Didática, no Curso de Letras, consistia em partir dos conhecimentos já existentes sobre os conteúdos, por meio do relato de vivências e encaminhar para as discussões conceituais e práticas sobre os mesmos, tendo como referência que o

“ensino e aprendizagem constituem unidade dialética n processo, caracterizada pelo papel condutor do professor e pela auto-atividade do aluno, em que o ensino existe para provocar a aprendizagem mediante tarefas contínuas dos sujeitos do processo.” (PIMENTA E ANASTASIOU, 2002:208)

Depois de analisadas várias situações em uma aula de Avaliação, uma aluna do Curso de Letras relatou a experiência desenvolvida com seus alunos de 5º ano. Nela foi permitido o uso de cola, ou seja, anotações sobre o conteúdo estudado e levassem para a realização da prova. Esse relato suscitou uma série de reflexões e questionamentos acerca das funções da avaliação no contexto educativo, subsidiados pelas leituras de textos de Cipriano Luckesi, Jussara Hoffmann, José Carlos Libâneo e Tereza Estebanque estávamos realizando.

Das reflexões produzidas, focadas em conceber a avaliação do processo e não do produto, definimos que adotaríamos naquele bimestre, o mesmo procedimento que a aluna utilizou em sua sala, e então, estruturamos conjuntamente a avaliação, definindo os instrumentos e os critérios que ficaram assim organizados:

- individualmente, os alunos construíram uma síntese dos conteúdos estudados e transcreveram-na à caneta, para uma folha de caderno grande, frente e verso;
- no dia da prova, levaram esse material para consulta e somente esta folha foi aceita;
- o professor antes da prova deu um visto na folha, observando o atendimento ao combinado;
- a prova constou de questões discursivas e objetivas envolvendo a habilidade de aplicação, análise e síntese e não a memorização, de acordo com as propostas desenvolvidas em aula;
- a pontuação dessa atividade foi de 8,0 pontos, sendo 2,0 pontos referentes à síntese e 6,0 à prova. Os outros 2,0 pontos já haviam sido destinados a outra atividade realizada.

No dia da prova, todos os alunos levaram a síntese conforme os critérios combinados. Esse material os deixou mais seguros para elaborarem suas respostas, que exigiram deles muito mais que a simples consulta aos seus apontamentos, uma vez que eram questões que exploravam a capacidade de analisar, sintetizar e aplicar o conhecimento.

RESULTADOS

Os resultados foram bastante positivos e a atividade, tal como foi organizada possibilitou:

- o exercício do pensar coletivo e a vivência de uma prática pedagógica dialogada na medida em que negociamos todo o processo de avaliação;
- a criação de um ambiente onde os alunos se sentiram mais confiantes para a realização da prova;
- um estudo mais minucioso dos conteúdos para a elaboração da síntese, priorizando informações essenciais e elementos facilitadores que permitissem a visão do todo;
- a construção de respostas mais elaboradas tanto em relação a sua redação quanto ao conteúdo;
- uma autoavaliação do processo vivido.

No processo de autoavaliação percebemos que essa prática implementou uma estratégia alternativa de avaliação, que possibilitou ao graduando vivenciá-la na perspectiva do aluno e também como futuro professor na busca de práticas pedagógicas significativas.

